

I N M E M O R I A M

de

ANGELO VINCENZO STOPIGLIA *

A 30 de julho de 1966, cumpriria 41 anos de idade, o Dr. Angelo Vincenzo Stopiglia, mas a morte o roubou do nosso convívio, tão prematuramente, não permitindo sequer uma reunião festiva de seus amigos para celebrar seu natalício. Ao contrário, pouco antes, seus amigos se reuniram para, entre lágrimas e lamentos, acompanhá-lo à sua derradeira morada — no dia 15 de fevereiro, cumprindo, assim, a triste missão dos que ficam.

Hoje, de novo, se reúnem parentes, amigos e colegas de Angelo Stopiglia, para uma vez mais prestar-lhe justa e merecida homenagem — e a mim coube a difícil tarefa de falar neste ato para rememorar os fatos mais salientes da vida do nosso homenageado, como representante desta Sociedade e da Diretoria da Faculdade de Medicina Veterinária, por solicitação de Sua Excelência, o Prof. Orlando Marques de Paiva.

E, coube-me por ter sido seu colega de turma, havendo com ele convivido durante os 6 anos de vida acadêmica, uma vez que juntos ingressamos no Colégio Universitário, anexo à Faculdade de Medicina Veterinária. Neste período, juntos estudamos, juntos viajamos, juntos fizemos boas farras, juntos lutamos desde então para elevação da Escola e da profissão, e, em campos opostos, disputamos o comando do Centro Acadêmico. E, por que não dizer também que sempre disputamos o primeiro lugar, que ora foi por mim ocupado, ora o vitorioso era ele.

A 21 de dezembro de 1947, colamos grau!

Uma grande etapa fôra vencida — uma grande vitória! Vitória de Angelo Stopiglia? Sim. Vitória de Angelo Stopiglia, mas também vitória de D.^ª Antonieta e de João Stopiglia — seus pais — que com grande sacrifício conseguiram fazer com que o filho querido saltasse todos os obs-

* Pelo Professor Doutor Antonio Guimarães Ferri, em homenagem póstuma, na Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

táculos para colocar-se dentro de uma elite, não econômica, porque essa, na realidade, não é uma elite, mas intelectual, que é a verdadeira elite — que não domina, mas que realiza, que constrói, que somente pratica o bem.

E foi precisamente nessa grei que Stopiglia procurou construir — iniciando sua carreira profissional como veterinário interno, passou posteriormente a Assistente da Cadeira de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica — onde fêz seu concurso para a obtenção do título de Docente-livre.

Para conquistar êsse galardão, muito teve que trabalhar e estudar: realizou milhares de intervenções cirúrgicas, ministrou inúmeras aulas práticas e teóricas e escreveu mais de 20 trabalhos científicos — conquistando assim prestígio nos meios científicos nacionais e internacionais.

Não foi, pois, sem motivo que foi convidado para reger a Cátedra de Cirurgia, da Faculdade de Medicina Veterinária da Bahia. Não foi sem motivo que foi convidado a ir para a Alemanha. Não foi sem motivo que foi eleito para representar seus pares junto à Congregação da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade de São Paulo.

Não foi também sem motivo — devemos confessar aqui — que o Professor Ernesto Antonio Matera, seu orientador, juntamente com outros, entre os quais me enquadrava, pensou em desdobrar a Cátedra de Cirurgia, criando a de Reprodução Animal, para que o Dr. Stopiglia viesse a regê-la.

E estava realmente preparado para encargo de tal natureza, mercê de seus trabalhos, das inúmeras palestras, conferências e ativa participação nos Congressos Científicos.

Havia já conquistado também muitas honrarias, além dos títulos já mencionados.

Neste particular, vale a pena citar que a Sociedade Paulista de História da Medicina outorgou-lhe pois prêmios:

“Prêmio Arnaldo Vieira de Carvalho” e a “Medalha Oscar Freire” por seus trabalhos sobre História da Medicina Veterinária, pois Stopiglia, por verdadeiro “hobby” dedicava-se a estudar História da Profissão que abraçara.

Por igual razão, a Sociedade Geográfica Brasileira havia também conferido a êle a “Medalha General Couto de Magalhães”.

Por último, já quase ao final de sua curta, mas brilhante carreira, Stopiglia se consagra, conquistando o “Prêmio René Straunard”, instituído pela Sociedade Paulista de Medi-

cina Veterinária, tendo para conquistá-lo, apresentado trabalho sobre a "Fisiopatologia do edema", em colaboração com Max Ferreira Migliano.

As atividades de Stopiglia não se limitaram à vida universitária — como profissional foi também sempre respeitado e querido, mercê da sua competência, da sua habilidade, quer como clínico, quer como cirurgião.

Devo agregar a estas qualidades também algumas virtudes que exornavam a sua personalidade.

Homem de personalidade marcante, de caráter firme, ímpoluto em suas ações, sabia bem o que era correto e o que não era. Jamais trilhou por linhas tortas, quer na profissão, quer no magistério, quer também em sua vida particular.

Por fim e propositalmente deixei para falar das atividades de Stopiglia junto à Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

Desde 1948, logo após sua graduação, começou a interessar-se por esta sociedade de classe, tendo ocupado o cargo de Primeiro Secretário daquele ano até 1959 e a partir de 1960, o cargo de primeiro tesoureiro, voltando depois à Secretaria, cargo que ficou vago com o seu desaparecimento.

Para êsses cargos foi sistematicamente eleito pelos associados, que sempre lhe reconheceram o interesse pela Sociedade, o mérito no desempenho de suas atribuições, o valor de um incansável batalhador.

Não foi pois sem motivo que a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária resolveu prestar à memória de Angelo Vincenzo Stopiglia a justa homenagem de inaugurar seu retrato aqui em sua sede social, ao lado de tantos outros que também lutaram para engrandecer a Sociedade, porfiaram pela elevação da Medicina Veterinária, deram de si o máximo de seus esforços em prol da coletividade.

Cabe-me aqui destacar, dentre tantos luminares que ornaram com suas respeitáveis figuras as paredes desta Casa — o nome de René Straunard — em homenagem que faço à sua memória neste momento e do qual Stopiglia foi também dedicado discípulo, honrando sobremaneira o mestre das Ciências Veterinárias.

Senhores!

A largas pinceladas busquei traçar o perfil do nosso homenageado — e o mais rapidamente que pude, para não cansar tão excelso auditório.

Perdoem-me se me desincumbo não totalmente a contento da missão a mim atribuída — não sou orador.

Aceitei o encargo por haver sido colega de turma, colega de trabalho, companheiro e amigo, e, particularmente por haver sido e continuar a ser admirador de Stopiglia, que de origem humilde se projetou entre homens de elite, mercê de esforço pessoal.

Fisicamente desapareceu Angelo Vincenzo Stopiglia do nosso convívio, mas em espírito, pelo que fez e pelo que foi viverá sempre entre os amigos e seus admiradores, entre colegas e seus discípulos, como exemplo vivo a ser seguido, como astro luminoso a servir de guia.